

## EDIÇÃO DIGITAL COM PROPÓSITOS PEDAGÓGICOS

### DIGITAL EDITION WITH PEDAGOGICAL PURPOSES

Elizabeth Mota Nazareth de Almeida<sup>1</sup>  
Patrício Nunes Barreiros<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente artigo objetiva discutir a respeito da elaboração de plataformas digitais de acervos literários voltadas para propósitos pedagógicos. Para isso, tomou-se por parâmetro os critérios estabelecidos por Shillingsburg (1993; 1996) e Sahle (2016). Além disso, à guisa de ilustração, apresenta-se o protótipo de uma plataforma digital (em desenvolvimento) para leitura de textos literários em salas de aula de Língua Portuguesa, elaborada no âmbito do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Como *corpus* da pesquisa, utilizou-se os textos literários do escritor baiano Eulálio Motta, escritos na década de 1930, a saber, os causos sertanejos presentes em seu caderno de manuscritos, intitulado pelo próprio autor como Bahia Humorística e editado por Barreiros (2012; 2016). O protótipo da plataforma digital apresentada neste artigo tem como objetivo problematizar a leitura do texto literário em aulas de Língua Portuguesa, com vistas ao desenvolvimento de práticas didático-pedagógicas e elaboração de recursos didáticos impressos e digitais voltados para professores e alunos da Educação Básica. Ademais, busca-se mobilizar conhecimentos filológicos, especialmente, da crítica textual, e literários, além de abordar questões linguísticas, voltadas para a variação do português popular, e identitárias. Como resultados esperados, tenciona-se contribuir para práticas de multiletramentos, formação leitora e para o desenvolvimento de competências filológicas de professores e alunos da Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humanidades Digitais; Plataformas Digitais; Ensino; Literatura.

#### ABSTRACT

This article aims to discuss the development of digital platforms for literary collections aimed at pedagogical purposes. For this, the criteria established by, mainly, Shillingsburg (1993; 1996) and Sahle (2016) were taken as a parameter. In addition, by way of illustration, we present the prototype of a digital platform (under development) for reading literary texts in Portuguese language classrooms, developed within the scope of the doctoral course of the Postgraduate Program in Linguistic Studies of State University of Feira de Santana. As a corpus of the research work, the literary texts of the Bahian writer Eulálio Motta, from the 1930s, were used, namely, the *causo sertanejo* present in his manuscript notebook, entitled by the author himself as Bahia Humoristic, from the philological work and lexicographical by Barreiros (2012; 2016). The prototype of the digital platform presented in this article aims to propose the development of reading practices in Portuguese language classrooms, with a view to the development of didactic-pedagogical practices and the development of printed and digital teaching materials aimed at teachers and students of Basic Education. Furthermore, it seeks to mobilize philological knowledge, especially textual and literary criticism, in addition to addressing linguistic issues, focused on the variation of popular Portuguese, and identity issues. As expected results, it is intended to contribute to multiliteracies practices, reading training and the development of philological skills of teachers and students of Basic Education.

**KEYWORDS:** Digital Humanities; Digital Platforms; Teaching; Literature.

1 Mestra em Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), almeida.emn@gmail.com.

2 Doutor em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia (UFBA), patricio@uefs.br.

## INTRODUÇÃO

As transformações sociais, econômicas e culturais advindas desde a invenção do computador e posteriormente com a chegada da rede mundial de computadores vêm sendo refletidas de maneira cada vez mais evidente em todas as esferas da Ciências Humanas. A partir das Humanidades Digitais, a Filologia também tem transformado seu *modus operandi* ao utilizar-se das tecnologias computacionais digitais contemporâneas como ferramentas procedimentais e estratégicas em projetos editoriais com diversas finalidades.

O trabalho filológico no meio digital é contemporâneo à própria invenção do computador, ainda que em suas bases rudimentares (HOCKEY, 2004). Em 1946, o padre italiano Roberto Busa começou a utilizar os computadores recém inventados para elaborar o seu *Index Thomisticus*, um sistema eletrônico de indexação e lematização que envolvia grandes volumes de textos. O padre Busa é considerado o primeiro humanista digital, por ter aplicado a computação num estudo linguístico. Em menos de um século as Ciências Humanas estão cada vez mais próximas da computação, possibilitando o surgimento de disciplinas como a Linguística Computacional, a Lexicografia Computacional e a Filologia Computacional.

Paralelamente à expansão e desenvolvimento das pesquisas em Ciências Humanas, a tecnologia computacional digital seguiu seu processo de constante evolução. Os computadores passaram por diversas gerações, a partir do surgimento de unidades aritméticas e lógicas mais complexas, linguagens de programação mais avançadas, entre outras evoluções e inovações que proporcionaram a ampliação da capacidade de processamento, armazenamento e memória. Com isso, o computador se tornava cada vez mais veloz e eficiente, sendo utilizado como recurso tecnológico nos mais diferentes ramos científicos e em todas as esferas da sociedade contemporânea.

Como era de se esperar, as tecnologias digitais de informação e comunicação encontram-se à disposição dos filólogos oferecendo diversos recursos aplicáveis em seus trabalhos editoriais. No campo da crítica textual, as edições digitais tornaram-se um campo à parte e desafia os filólogos a pensarem a transmissão dos textos em meio digital como uma questão epistemológica (BARREIROS, 2019). O problema não se encerra apenas em encontrar meios para editar textos manuscritos e impressos, mas, antes de tudo, refletir sobre a noção de texto, de leitura, de materialidade e dos aspectos inerentes à cultura escrita no contexto da sociedade conectada e cada vez mais dependente dos computadores.

No âmbito educacional, os editais nacionais que fomentam ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários na escola, como o *Programa Nacional do Livro e do Material Didático* (PNLD), têm incentivado o diálogo com as tecnologias digitais de informação e comunicação ao orientar que os editores utilizem em suas obras pedagógicas novos suportes e tecnologias contemporâneas para a leitura e a escrita em salas de aula da Educação Básica (BRASÍLIA, 2015; 2018; 2020).

Além disso, documentos oficiais, como a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), preconizam o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, inclusive as escolares, como forma de “comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 09). O documento recomenda, ainda, a incorporação de novas linguagens às práticas escolares, tendo em vista ao uso mais democrático das tecnologias e uma participação mais consciente na cultura digital. Nesse sentido, as práticas escolares caminham em direção a buscar proporcionar o protagonismo juvenil, levando o aluno a apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos multiletramentos, tendo em vista a sua proficiência leitora e escritora em uma sociedade tecnológica digital.

Diante das potencialidades e pela ampla possibilidade de edição e representação textual oferecidas pelo meio digital, pensamos nos possíveis caminhos para o desenvolvimento de práticas

leitoras em salas de aula de Língua Portuguesa aliadas às tecnologias digitais de informação e comunicação, a partir do uso de textos literários provenientes de acervos de escritores. Nesse mote, propomos tecer, no presente artigo, algumas considerações a respeito dos critérios e recomendações para elaboração de plataformas digitais de acervos literários voltados aos propósitos pedagógicos. Como forma de exemplificar esses critérios, apresentamos o protótipo de uma plataforma digital de um *corpus* literário da década de 1930, do escritor baiano Eulálio Motta, a saber, os causos sertanejos presentes em seu caderno de manuscritos, intitulado pelo próprio autor como Bahia Humorística (BARREIROS, L., 2012; 2016), pensada especialmente para a leitura em salas de aula de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Para construção da Plataforma Digital, tomamos por parâmetro os critérios estabelecidos por Shillingsburg (1993; 1996) e Sahle (2016). Além disso, nos baseamos nas recomendações sugeridas por Lose (2004) e Barreiros P. (2013; 2015; 2018) e em projetos editoriais digitais realizados em acervos literários, no âmbito internacional e nacional, aos quais também serviram de parâmetro e inspiração. Aliados a essas recomendações, sugerimos alguns parâmetros pensados para a elaboração de plataformas digitais de acervos literários voltadas para propósitos pedagógicos, que apresentamos a seguir.

## 2 Parâmetros para elaboração de plataformas digitais de acervos de escritores para escola

À semelhança das edições impressas, as edições no meio eletrônico e digital também devem seguir princípios e parâmetros específicos, de modo a garantir a confiabilidade do trabalho. Para Sahle (2016), as edições digitais acadêmicas (*Scholarly digital editions* - SDE) oferecem a oportunidade de superar as limitações da tecnologia de impressão, ampliando as possibilidades de edição. Essas mudanças ocasionaram um impacto fundamental na teoria e metodologia da edição crítica em geral.

Peter Shillingsburg (1993; 1996) tem debatido em seus trabalhos os princípios e as diretrizes que podem ser seguidas para a elaboração de edições filológicas digitais. Em 1993, as *General Principles for Electronic Scholarly Editions* (Diretrizes para Edições Eletrônicas Acadêmicas) foram adotadas pelo Comitê de Edições Acadêmicas em uma reunião do *Modern Language Association* (MLA)<sup>3</sup>, em Toronto. Nessa reunião foram apresentados 8 (oito) princípios gerais para edições eletrônicas e digitais, são elas: 1) Usabilidade (*usability*); 2) Transportabilidade ou portabilidade (*transportability*); 3) Especificações do arquivo (*archive specifications*) relativos ao *design* (multimídia, interatividade, participação do usuário, possibilidade de *downloads* e impressão, estabelecimento de links, intertextualidade, contextualização e interpretações); 4) Segurança e ordenação dos dados (*security and order*); 5) Integridade (*integrity*); 6) Expansibilidade (*expandability*); 7) Capacidade de impressão (*printability*); e, 8) Interface amigável (*user friendly*) (SHILLINGSBURG, 1993; 1996).

Periodicamente, essas diretrizes passam por revisões e atualizações pelo Comitê de Edições Acadêmicas do MLA. De acordo com a revisão realizada em junho de 2011, as diretrizes para edições acadêmicas apresentam que a tarefa básica da edição filológica é apresentar um texto confiável que é estabelecida pela precisão, suficiência, adequação, consistência e clareza. Mais especificamente, precisão com respeito aos textos, suficiência e adequação com respeito à documentação dos princípios e práticas editoriais, e consistência e clareza com respeito aos métodos. De acordo com as Diretrizes, os meios pelos quais esses princípios são estabelecidos dependem, em grande medida, dos materiais que estão sendo editados e da orientação metodológica do editor.

Especificamente em relação à edição digital, há a possibilidade de representarmos, como nos afirma Sahle (2016), um número potencialmente grande de documentos em um número potencialmente ilimitado de diferentes visualizações, como fac-símile, transcrição diplomática e

3 O *Modern Language Association* é a principal associação profissional nos Estados Unidos para estudiosos de idiomas e literatura e tem como objetivo fortalecer o estudo e o ensino da língua e da literatura. Cf. <https://www.mla.org/>.

versões de leitura. Diferentemente das edições impressas ou simplesmente digitalizadas, as edições digitais possibilitam, a partir de um mesmo código eletrônico, pesquisas simples e avançadas aos conteúdos disponíveis, maior interatividade a partir de inúmeros caminhos de navegação através de hiperlinks e recursos digitais diversos.

Não nos isentando de admitir a existência de limitações, os recursos computacionais aliados ao meio digital, de fato, oferecem uma série de benefícios e vantagens às publicações de modo geral, especialmente quando se trata de conteúdos extensos, a exemplo das edições filológicas de acervo de escritores. Nesse ponto, percebemos que as edições filológicas para a *web* compartilham de características comuns às edições para propósitos pedagógicos, uma vez que as potencialidades oferecidas pelo ambiente digital *online* se adequam perfeitamente aos objetivos propostos tanto para edições filológicas digitais como para plataformas digitais para leitura literária na escola.

Entretanto, é importante que os editores ao elaborarem plataformas digitais para acervos literários voltadas para propósitos pedagógicos atentem-se para alguns aspectos específicos, como:

- (1) planejamento;
- (2) direcionamento de conteúdo de acordo ao foco de interesse do público;
- (3) escolha da plataforma online para construção do site;
- (4) elaboração de edições filológicas intuitivas e de fácil compreensão;
- (5) conteúdo organizado em modo hipertextual e com recursos hipermediáticos educacionais;
- (6) espaços para interação e colaboração;
- (7) disponibilização de manuais, tutoriais e glossários;
- (8) além de elementos que garantam a acessibilidade e a inclusão.

Inicialmente, ao se planejar o desenvolvimento de uma plataforma digital para escola, faz-se necessário observar para qual público ela está destinada. Isso implica definir se o público alvo da plataforma refere-se aos alunos da educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio. Essa definição auxiliará o editor na escolha do *layout* do site, na complexidade em relação ao acesso aos conteúdos e em relação à linguagem utilizada.

Ademais, uma vez disponível na *web*, a plataforma pode ser visitada por públicos diversos e com graus diferentes de interesse. Por isso, é importante que seja fornecido, no momento do acesso ao site, um cadastro simples para que seja traçado previamente o perfil do usuário, bem como seus objetivos de leitura. Essas informações são importantes para que o direcionamento aos conteúdos mais relevantes seja realizado de modo individualizado, evitando assim, que o usuário se perca no labirinto hipertextual disponível.

A escolha do sistema de base para o desenvolvimento do site também é um elemento importante a ser observado. Na atualidade, o mercado dispõe de diversas plataformas *online* de criação e edição de sites que oferecem versões gratuitas e intuitivas. Essa facilidade permite que qualquer pesquisador construa sua própria plataforma digital para o desenvolvimento e divulgação do seu trabalho de pesquisa, sem a contratação obrigatória de um profissional desenvolvedor de *websites*. Por isso, é recomendado que a plataforma *online* a ser utilizada tenha uma interface fácil, amigável, acessível a todos os públicos e que disponibilize recursos gratuitos e eficazes aos propósitos do projeto. Esses aspectos contribuem com a redução de custos na construção das plataformas *online* para propósitos pedagógicos e, principalmente, para sua replicação no âmbito educacional.

Outro benefício observado com o uso de plataformas digitais diz respeito ao espaço de armazenamento, atualização, sincronização, acessibilidade e disponibilidade dos dados em tempo real e em um menor custo quando comparado a uma publicação impressa. Ao se disponibilizar o acervo literário de um determinado autor na *web*, criamos arquivos em linguagem computacional, o que favorece a criação de banco de dados e sistemas de busca. Além disso, as plataformas digitais possibilitam a confluência, em um mesmo site, dos múltiplos dados e elementos da pesquisa a partir

do uso de hiperlinks, possibilitando ao leitor estabelecer ligações entre as diversas camadas da edição.

Ao dispor as informações de modo hipertextual e a partir de recursos hipermediáticos, o meio digital pode promover uma maior contextualização dos elementos textuais, prototextuais, paratextuais e sociotextuais de maneira mais fluida e dinâmica. Esses aspectos quando desenvolvidos em salas de aula, possibilitam a ampliação de habilidades leitoras voltadas para a construção de sentidos e deve ser considerado pelo professor em salas de aula de Língua Portuguesa. Assim, a partir do meio digital, novos espaços para interação e colaboração, promovendo maior protagonismo e criação de conteúdo tanto de professores como de alunos. Desse modo, por meio do uso de plataformas digitais para apresentação de acervos literários voltados aos propósitos pedagógicos, buscamos explorar os múltiplos recursos oferecidos pela hiperleitura, aliada a outras modalidades de leitura e de escrita convencionais, tendo em vista ampliar as experiências filológica e leitoras dos alunos, a partir de uma postura dialógica.

Os recursos digitais disponíveis na contemporaneidade oferecem vantagens, principalmente em relação ao uso de acervos de escritores não canônicos. Uma vez que textos literários de muitos dos autores locais se encontram distantes dos grandes projetos editoriais, principalmente no âmbito comercial, estando presentes apenas em jornais, revistas ou ainda em manuscritos pertencentes a acervos, o caminho a ser percorrido até as salas de aula perpassaria, inevitavelmente, pela pesquisa de fonte primária, pelo tratamento filológico e edições voltadas para o público escolar.

Nessa perspectiva, o uso de plataformas digitais permitiria aos professores e alunos, a qualquer hora, adentrarem em salas de acervo literários sem a necessidade de que os materiais sejam manipulados. Uma vez que muitos desses materiais são delicados e sensíveis pela ação do tempo, o seu manuseio, na maioria das vezes, torna-se recomendavelmente restrito. No entanto, no meio digital, como vimos, as barreiras do tempo e do espaço podem desaparecer. Ademais, a difusão dos trabalhos editoriais para públicos diversos mostra-se potencializada a partir do uso de plataformas digitais de acervos literários para propósitos pedagógicos, uma vez que seu objetivo é atender às expectativas de leitura, tanto de especialistas, como a comunidade de modo geral e a professores e alunos em salas de aula.

Esse processo de busca e escolha de acervos literários em fontes primárias, oportunizaria o desenvolvimento de competências filológicas, leitoras e escritoras de professores e alunos, promovendo a autoria de materiais didáticos inéditos e elaborados de acordo às necessidades específicas de alunos da Educação Básica. Isso permitiria o maior protagonismo docente e discente, além de contribuir com questões identitárias e de valorização da literatura do lugar, ampliando as vozes representativas dentro da cultura literária de um povo, para além dos já oportunizados pela escola.

Valendo-se dessas potencialidades, a plataforma para acervos literários pode disponibilizar, por meio de recursos digitais, diversas edições, bem como paratextos, prototextos e sociotextos relacionados aos textos literários. Quando direcionadas aos propósitos pedagógicos, essas edições podem, inclusive, oferecer uma linguagem menos técnica e especializada, disponibilizando as informações desejadas em relação ao texto e sua sócio-história, por meio de janelas flutuantes em *tooltips* acionadas a partir da aproximação do cursor do *mouse* nos segmentos desejados. Isso torna a leitura e o estudo desses textos mais intuitiva e dinâmica.

Em sala de aula, a partir de um viés filológico de leitura, ao terem acesso a textos proveniente de fontes primárias por meio de plataformas digitais, os professores e alunos teriam a oportunidades explorar os processos que envolvem o autor e suas condições de produção, além de questionar como o texto foi produzido do ponto de vista material, como circulou, como foi lido, por que e como chegou até nós. Ou seja, compreendendo o texto numa perspectiva histórica, social, cultural e política.

Nesse viés, ao explorar as práticas culturais da escrita de cada tempo, considerando os suportes e instrumentos de escrita, a sua transmissão, como eram lidos, suas funções, além de questionar porque determinado texto nos interessa, estaríamos ampliando ou desenvolvendo uma competência filológica (ALMEIDA; BARREIROS, 2020). Assim, a leitura literária assumiria uma posição ética que consideraria os processos de produção, transmissão e recepção, bem como os sentidos e valores atribuídos aos textos, valendo-se dos indícios materiais e dos pormenores que consideram o texto como um produto cultural e histórico, levando a leitura para uma dimensão bem mais ampla.

Não podemos perder de vista, ainda, a diversidade de textos existentes em nossa história, inclusive aqueles que outrora foram, a sua época, silenciados, ou mesmo não alcançaram os leitores por conta da sua condição efêmera como os jornais e os panfletos, por exemplo. Afinal, cada texto representa uma posição sócio-histórica própria e demarca as características singulares em um tempo e em um lugar. Desse modo, importa que possamos trazer a lume os textos excluídos que não estão em circulação na sociedade e que se encontram guardados nos acervos pessoais de escritores locais. A partir de propostas pedagógicas inovadoras, esses textos pertencentes a fontes primárias podem contribuir para o debate voltado para questões identitárias e para a formação filológica e leitora de professores e alunos da Educação Básica.

Pensando ainda em atender o maior público possível e, em especial, aos propósitos pedagógicos, as plataformas digitais de acervos de escritores devem disponibilizar ao seu usuário manuais de apoio ao professor, bem como tutoriais e glossários que auxiliem tanto professores como alunos na utilização dos recursos tecnológicos digitais educacionais disponíveis, oriente a navegação pelo site e ainda promova a replicação de seu protótipo para outros acervos. Desse modo, contribui-se com a educação, difusão e popularização da ciência, da tecnologia e da inovação, bem como com as ações que visam à apropriação social do conhecimento, relevantes na formação permanente para a cidadania e no aumento da qualificação científico-tecnológica da sociedade.

Por fim, vale lembrar que é imprescindível ainda, que a plataforma digital seja pensada para atender aos propósitos de inclusão e acessibilidade. Esse aspecto encontra-se relacionado tanto à compatibilidade dos recursos tecnológicos aos usuários mais diversos como à acessibilidade e inclusão, no que diz respeito ao acesso de pessoas com deficiência. Ainda mais, se tratando de plataformas voltadas para o âmbito pedagógico, essa inclusão mostra-se indispensável.

De acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, há cerca de 17,3 milhões de pessoas com deficiência no Brasil.<sup>4</sup> Mais do que simplesmente números, esses dados apontam para a necessidade de políticas públicas que garantam a preservação dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil em todas as esferas da sociedade.

Ancorados nos Direitos das Pessoas com Deficiência<sup>5</sup>, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça o seu compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular (BRASIL, 2018). A partir dessas diretrizes, é mister que a escola atual caminhe a passos largos em direção a promoção de uma educação mais inclusiva e acessível a todos.

Apesar do empenho governamental para a promoção de uma escola mais inclusiva, estudos apontam que a escola contemporânea, sobretudo no Brasil, tem enfrentado dificuldades para que as leis voltadas para os direitos das pessoas com deficiência sejam, efetivamente, aplicadas no cotidiano escolar (CARVALHO, 2006; SAVIANI, 2011; KONKEL et al., 2015). Segundo Konkell et al. (2015), observou-se um distanciamento entre o que é proposto pelos programas do governo e a efetiva ação nas salas de aula da Educação Básica. Essa constatação demonstra que ainda há um longo caminho para que haja, verdadeiramente, uma ampla inclusão e acessibilidade de crianças, jovens e adultos com deficiência nos espaços escolares.

4 Cf. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>.

5 Decreto Legislativo nº 186, de 9 de julho de 2008.

Cientes dessa problemática, é imprescindível que, ao propormos uma plataforma digital de acervos literários, aspectos direcionados à inclusão e acessibilidade sejam, dentro do possível, contemplados no projeto editorial. A partir disso, e, sustentados pelos aportes teóricos discutidos, pelos princípios e recomendações para elaboração de edição digital para internet (SHILLINGSBURG, 1993; 1996; SAHLE, 2016; BARREIROS, 2015; 2018), emolduramos as bases para o desenvolvimento do protótipo da Plataforma digital *Bahia Humorística na escola*, que é apresentada, a seguir.

### **3 Protótipo da plataforma digital Bahia humorística na escola – causos sertanejos de Eulálio Motta**

A Plataforma Digital *Bahia Humorística na escola*, em desenvolvimento, é parte da proposta de tese de doutorado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A Plataforma Digital tem como objetivo propor o desenvolvimento de práticas leitoras em salas de aula de Língua Portuguesa, a partir de textos e materiais provenientes de acervos de escritores, mobilizando, dessa forma, conhecimentos filológicos, especialmente, da crítica textual e literários, além de abordar questões linguísticas, voltadas para a variação do português popular e identitárias.

Eulálio de Miranda Motta (1907-1988) é um escritor baiano nascido em Mundo Novo, que ao longo de sua vida literária dedicou-se à escrita de poemas, trovas, causos, crônicas, cordéis, panfletos, críticas políticas e literárias entre outros gêneros, abordando temas voltados às memórias relacionadas ao cotidiano de sua comunidade. Por meio de seus textos, Eulálio Motta aborda temas como o cotidiano das comunidades do sertão baiano, questões existenciais relacionadas a religiosidade, a mulher amada, acontecimentos políticos, econômicos e sociais que eram peculiares a sua época, retratando, inclusive, a partir de um trabalho etnográfico, as percepções acerca dos costumes, do ambiente e do cotidiano do homem do campo, seus usos linguísticos e a cultura popular de comunidades rurais do sertão baiano.

Entre os textos literários inéditos e inacabados, à época, presentes no acervo do escritor mundonovense, encontra-se o caderno intitulado pelo próprio escritor como *Bahia Humorística*, escrito em meados do ano de 1933. Nele, entre outros assuntos, o escritor registrou em tom humorístico conversas, causos e cantigas populares ouvidas por ele nas comunidades rurais de Mundo Novo e Miguel Calmon, especialmente na vila Itapura (antiga Mucambo dos Negros – uma comunidade remanescente de quilombo). Entre os anos de 1933 e 1935, em seu caderno de manuscritos, o escritor Eulálio Motta registrou as conversas, as cantigas populares e os causos que o autor mundonovense ouviu e participou, reproduzindo por meio de suas narrativas, a cultura, o modo de vida, a história e os usos linguísticos de uma comunidade rural do semiárido baiano, em meados da década de 1930.

Em 2012, no intuito de dar visibilidade a uma obra inédita do escritor baiano, Liliane Lemos Santana Barreiros editou e publicou os 50 causos sertanejos presentes no caderno *Bahia Humorística*, além de organizar as lexias próprias do falar da comunidade rural do semiárido baiano (BARREIROS, L., 2012; 2016; 2017). A partir desse trabalho filológico, lexicológico e lexicográfico realizado no acervo do escritor Eulálio Motta, Liliane Barreiros oportunizou que outros estudos acadêmicos, tanto no âmbito linguístico como literário, fossem desenvolvidos.

Tratam-se de textos autógrafos monotestemunhais que, inicialmente, foram editados por Barreiros L. (2012) a partir de uma edição semidiplomática, a qual buscou-se realizar uma transcrição conservadora da lição do testemunho, mantendo, na medida do possível, todas as suas características. Em seu trabalho de edição, Barreiros L. (2012) procurou reproduzir ao máximo as particularidades gráficas do texto, a partir da descrição de seus elementos prototextuais e paratextuais. Compreendendo que é de fundamental importância ampliarmos o repertório leitor dos alunos apresentando obras de autores, para além do cânone, elaboramos, a partir do tratamento

filológico inicial dado ao caderno Bahia Humorística, uma edição dos causos sertanejos em formato de hiperdocumento digital para estar disponível no ambiente *online*, por meio de uma plataforma digital.

Na Plataforma Digital Bahia Humorística na escola, o usuário terá acesso à edição dos causos sertanejos de Eulálio Motta a partir de diversas modalidades de visualizações e páginas interativas. A partir de botões dinâmicos e links é possível ter acesso a elementos para além dos códigos linguísticos, como os códigos bibliográficos e contextuais, além de informações mais específicas como os critérios de edição estabelecidos e glossários integrados.

### 3.1 Design da plataforma digital Bahia humorística

A edição digital dos causos sertanejos de Eulálio Motta para a *web*, apresentada por meio da Plataforma Digital Bahia Humorística na escola foi planejada para ser utilizada em salas de aula de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental II e iniciais do Ensino Médio. Além disso, foi construída com base nas propostas apresentadas pelas edições filológicas digitais para *web*, principalmente aquelas voltadas para projetos editoriais em acervos de escritores. Seu design segue as orientações e os critérios estabelecidos pelo Comitê de Edições Acadêmicas da MLA, apresentados por Peter Shillingsburg (1993) na convenção da *Modern Language Association of American* (MLA), em dezembro de 1993, em Toronto e nas Diretrizes para Edição Acadêmicas estabelecidas pela MLA, atualizadas em 2011. Esses princípios forneceram um contexto mais amplo para o desenvolvimento de edições filológicas em semelhança às que são estabelecidas para as edições filológicas impressas.

Além disso, para a edição dos causos sertanejos para a *web*, levamos em consideração as questões levantadas por Lose (2004), Barreiros (2013; 2015; 2018), Shillingsburg (1993; 1996) e Sahle (2016) em relação às recomendações para as edições digitais, adaptando-as aos propósitos pedagógicos. Como inspiração para a construção da plataforma digital dos causos sertanejos de Eulálio Motta, tomamos por base edições digitais para *web*, inseridas do cenário nacional e internacional, como já apresentamos anteriormente.

Com base nesses parâmetros, o design da Plataforma Digital foi desenvolvido em formato de um arquivo hipertextual ou de um hiperdocumento que proporciona interatividade entre o usuário e os elementos disponíveis, de maneira dinâmica, intuitiva e de fácil navegação.

A base de desenvolvimento do site conta com a combinação de dois sistemas online de construção e edição de páginas para a *web* disponíveis em versões gratuitas na internet, a saber, as plataformas do *WordPress* e do *Wix.com.*, por oferecerem interfaces intuitiva, fáceis de personalizar e de uso gratuito.

A Plataforma Digital Bahia Humorística na escola dispõe de uma interface amigável que facilita o acesso do usuário aos conteúdos do site. A partir de um menu interativo principal, pode-se navegar livremente entre as páginas do site e escolher a informação que se pretende acessar. A Plataforma Digital oferece, desse modo, acesso a edição digital dos causos sertanejos de Eulálio Motta e aos elementos prototextuais e paratextuais relacionados com os textos. Além disso, pretende-se disponibilizar de maneira integrada, interativa e contextualizada, aspectos relacionados à vida pessoal, profissional e literária do autor, informações e imagens do acervo, além de documentos acerca do contexto social, cultural, político e histórico da época da escrita dos causos.

**Figura 1** – Design da página inicial da Plataforma Digital Bahia Humorística na escola (em desenvolvimento)

Fonte: [www.bahiahumoristicaaescola.com](http://www.bahiahumoristicaaescola.com)

Por estarem conectados à rede mundial de computadores, os programas inseridos na Plataforma permanecem atualizados para todos os usuários de maneira simultânea. Ademais, pelo fato de estarem *online*, qualquer *upgrade* que venha a ser realizado nos conteúdos das páginas do site são automaticamente atualizados para todos os usuários da Plataforma, o que nos remete ao princípio da expansibilidade estabelecido por Shillingsburg (1993). Pensando nisso, como forma de deixar o usuário ciente das possíveis atualizações realizadas pelo editor na Plataforma, o site disponibiliza um quadro de avisos acessível por meio do menu localizado na página inicial com o objetivo de listar, em ordem cronológica, todas as modificações ocorridas no *website*.

Outra maneira de expansibilidade conferida à Plataforma Digital dos causos sertanejos de Eulálio Motta diz respeito à possibilidade de interação do usuário com a edição no sentido de contribuir com a expansão de seu conteúdo. Para isso, foi disponibilizado no site alguns canais de comunicação e colaboração com o público leitor, como o espaço *Comentário*, da página principal, onde o usuário da Plataforma pode tecer comentários públicos diversos sobre a edição, funcionando, inclusive, como um fórum aberto de debates sobre temas relacionados à edição.

Além disso, a partir de um menu para envio de formulários, identificado como *Contato*, em que o usuário pode enviar uma mensagem privada para o editor da Plataforma com sugestões, dúvidas e contribuições acerca dos textos do site que, após a análise seguindo alguns critérios, podem ser adicionadas à edição. Por fim, especificamente em relação à transcrição dos textos, no submenu *Edições* (disponível no menu *Livro Digital*) há um ícone que dá acesso a um formulário onde o usuário pode apresentar a leitura de alguma palavra até então ilegível ou sugerir alguma correção à transcrição. Todas essas atualizações podem ser notificadas e datada no quadro de aviso, deixando o usuário da Plataforma sempre ciente das mudanças ocorridas em tempo real.

Essa colaboração mais direta realizada pelos usuários, entretanto, em nada compromete a integridade, a segurança e ordenação dos dados dos arquivos originalmente publicados na Plataforma. Nesse sentido, os sistemas escolhidos para construção e edição dos causos sertanejos de Eulálio Motta na *web* nos garantem a inviolabilidade das informações postadas. De qualquer forma, como responsáveis pelos arquivos, dispomos de *backups* de todos os conteúdos enviados ao servidor, bem como os códigos fonte utilizados, especialmente das páginas de edição dos causos.

Em relação às especificações do arquivo e *design*, a edição digital dos causos sertanejos de Eulálio Motta, acessível por meio da Plataforma Digital *Bahia Humorística na escola*, apresenta um caráter hipermediático, interligando os usuários às hiper mídias a partir de recursos hipertextuais,

como fotografias do acervo do escritor, documentos paratextuais, imagens fac-similadas em alta definição, conteúdos multimídias e aplicativos que apresentam o conteúdo relacionado aos textos editados. Além disso, a Plataforma dispõe de *links* para documentos e materiais relacionados aos casos, como artigos, trabalhos acadêmicos e indicações de livros publicados. Esses elementos disponíveis na Plataforma de maneira contextualizada e dinâmica, a partir de *links* e botões interativos, contribuem para a ampliação da compreensão dos textos e construções de sentido.

Vale ressaltar, que nesse ziguezaguear interativo proporcionado pelos hiperdocumentos disponíveis na Plataforma Digital, cada leitor ao acessar uma página de edição tomará um caminho distinto uns dos outros, exatamente pelo fato da edição em meio digital dispor de labirintos que se reorganizam quase que infinitamente em suas múltiplas possibilidades de portas e nós em um movimento randômico de leitura. Apesar de apresentarmos, por meio de menus, a ordem inicialmente pensada para os casos sertanejos, por exemplo, o recurso hipertextual permite que o leitor transgrida essa organização primária, entrecruzando a leitura a partir de outros códigos contextuais e bibliográficos que vão interferir nas múltiplas interpretações possíveis sobre os textos. Isso possibilita a ampliação da compreensão e dos significados construídos pelos (hiper)leitores.

Dessa maneira, leitores do hiperdocumento seriam, juntamente com o editor, coautores dos materiais apresentados no site, em um processo de constante escrita colaborativa. Assim, a partir do hipertexto no ambiente virtual, retomamos e potencializamos características colaborativas da leitura e da escrita, ao alcançarmos em uma escala global outros leitores/escritores que, em suas escolhas hipertextuais e através de suas contribuições realizadas em tempo real, criam um texto completamente novo e inédito.

Nas páginas destinadas à edição dos casos, o usuário poderá, por exemplo, acessar os fac-símiles do caderno de rascunhos manuscritos, individualmente, em alta definição e com recurso de *zoom*, por meio de um menu interativo ou a partir do efeito *flip* (que simula o folhear das páginas de um livro). Ele poderá, inclusive, realizar a leitura comparada com o auxílio da transcrição topográfica ou entre as demais transcrições disponíveis, como a linearizada digital, com destaques para a ortografia atualizada, com glossário integrado e a modernizada (incluindo a opção de narração em áudio e a versão para impressão).

Para auxiliar a leitura e a navegação pela plataforma, disponibilizamos um sistema de busca por palavras-chave, além de menus interativos e índices que ordenam os casos sertanejos em ordem alfabética e na ordem das narrativas presentes no caderno. Os casos também podem ser consultados e acessados a partir da temática. Criamos ainda um glossário integrado ao texto por meio de anotação de verbetes e um glossário ilustrado na versão digital e impressa. Além disso, a partir da associação às hiperímias, disponibilizamos recursos audiovisuais diversos com informações históricas, bem como o acesso a outros documentos e materiais do acervo do escritor, como algumas de suas fotografias, postais, documentos pessoais e instrumentos de trabalho.

Especificamente pensando no uso pedagógico da plataforma, disponibilizamos, em um menu específico, alguns Recursos Educacionais Digitais (RED), acompanhados de manuais de apoio ao professor e tutoriais, como forma de auxiliar e dar suporte aos professores e alunos da Educação Básica que tiverem interesse em desenvolver atividades interativas e com o uso das hiperímias sobre assuntos como a leitura paleográfica o gênero caso, vocabulário e variação linguística. Esses aspectos estão disponíveis em links organizados no menu *Biblioteca Digital*.

Ademas, propomos a edição de um livro literário dos casos sertanejos de Eulálio Motta, pensado especialmente para compor as bibliotecas físicas e digitais das escolas. A estrutura do livro literário, impresso e digital, seguirá os parâmetros estabelecidos pelos editais de aquisição e distribuição de livros literários para escolas da Educação Básica, do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), especialmente pensada para os anos finais do Ensino Fundamental II e iniciais do Ensino Médio. O material impresso foi pensado para ser disponibilizado nas bibliotecas e salas de aulas de Língua Portuguesa como mais uma alternativa de leitura dos casos e acesso aos recursos digitais.

A visualização do livro literário na plataforma digital poderá ser realizada por meio da versão em PDF ou em efeito *flip*, tendo a opção de realização de *download* e impressão. Mesmo em sua versão impressa, o livro literário apresenta-se integrado à plataforma digital por meio do recurso de *QR code*, que disponibiliza os elementos interativos e hipermediáticos, com o auxílio do *smartphone*, por exemplo.

Os documentos disponíveis para *download* e impressão atendem o princípio voltado para a capacidade de impressão das edições digitais. Acompanhadas dessa possibilidade, deixamos explícitos os direitos de autoria reservados, bem como os critérios para reprodução e divulgação dos materiais publicados na plataforma. Essas condições estão presentes na versão impressa do Livro Literário e também no menu da página principal do *website* através da cláusula reserva e dos termos do *Copyright*.

Para ter noção do todo e conhecer as múltiplas possibilidades de caminhos, bem como o que encontrar atrás de cada “portal” da plataforma, o “navegante” terá ao seu alcance o mapa do *site* fixo no cabeçalho das páginas. Desse modo, proporcionamos que o usuário não se perca em sua navegação. Esse mapa deve ser simples, claro, objetivo e de fácil entendimento. Afinal, não seria adequado submeter o leitor a atrasos desnecessários em seus objetivos de leitura. Mesmo porque o objetivo do mapa é levar o explorador de maneira mais rápida ao lugar alvo.

O usuário pode ainda visualizar o local exato do menu ao qual cada página encontra-se ligada, por meio de indicações específicas em seus títulos. De qualquer ponto do hiperdocumento, possibilitamos também que o usuário retorne à página anterior ou avance para novas páginas, deixando claro os níveis de navegação a ser percorridos. Pensando nisso, o *design* do *website* foi elaborado de modo a apresentar, em destaque, os menus por onde o usuário pode traçar o seu caminho nesse labirinto de trilhas hipertextuais. O *design* também oferecerá o recurso de áudio descrição e a narração dos casos sertanejos em sua versão modernizada, o que possibilita maior acessibilidade e inclusão aos conteúdos do site.

Todos esses aspectos pensados para a Plataforma Digital Bahia Humorística na escola possibilitarão que a edição dos casos sertanejos de Eulálio Motta para a *web* apresente o que Shillingsburg (1993) chama de *user friendly*, ou seja, uma interface amigável. A facilidade de acesso aos links e a simplicidade do design foi pensada para oferecer uma navegação agradável e intuitiva que atenda às expectativas e necessidades dos usuários mais diversos e em especial, aos professores e alunos da Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma digital *Bahia Humorística na escola* é, antes de tudo, uma proposta interativa de leitura. Em sua face voltada, principalmente, para o desenvolvimento de práticas leitoras na escola, tendo como mote os casos sertanejos de Eulálio Motta, vemos uma edição alicerçada em princípios filológicos, desenvolvida com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e que foi pensada para atender aos propósitos de leitura de públicos dos mais diversos, e, especialmente, para professores e alunos da Educação Básica.

Nesse âmbito, a leitura é o eixo que permeia toda a plataforma digital – a leitura dos casos, das edições, dos textos paralelos, das fotografias, dos ícones, das imagens, das cores, dos vídeos, dos *hiperlinks* e das hiper mídias, todas elas entrelaçadas a partir de um longo fio com vários nós que costuram e unem todos os textos, sejam eles verbais ou não verbais. Cada leitor, ao acessar a plataforma, pega para si uma ponta desse fio e tece para si, em sua materialidade (ainda que digital), um novo texto, tornando-se assim, um coautor do hiperdocumento lido. É assim que se dá a (hiper)leitura no ambiente digital e que é proposta neste artigo.

A partir do uso integrado de textos no ambiente digital em sala de aula, professores e alunos podem ter contato com a multiplicidade de culturas e com os “textos híbridos de diferentes letramentos, [...] de diferentes campos (ditos ‘populares/de massa/erudito’)” (ROJO, 2012, p. 13).

Aliado a isso, em decorrência da multiplicidade de linguagens e múltiplos modos ou semioses presentes nos textos em circulação social, há a oportunidade de se desenvolver práticas de multiletramentos. Nessa proposta, o caráter multicultural das sociedades globalizadas, bem como a multimodalidade ou multissemiótica dos textos de nossa contemporaneidade são considerados da pedagogia dos multiletramentos. Sobre isso, Rojo (2012) ressalta que os multiletramentos apontam para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13).

A prática de valorização desses aspectos multiculturais, sobretudo no ciberespaço, tem como objetivo promover a reflexão de que por meio da língua e seu uso, podemos visualizar questões voltadas para a forma como o estudante vê o mundo a partir do seu lugar social e cultural. Ao valorizar as vivências, a cultura e a história de vida de cada estudante, a escola oportuniza que eles ampliem seus horizontes, visando à formação de sujeitos protagonistas, críticos, democráticos, éticos e multiculturais.

Por isso, consideramos como alvo de nossa proposta de leitura dos causos sertanejos de Eulálio Motta, especificamente na escola, oportunizar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros “não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica” (ROJO, 2009, p. 115).

Ademais, entendemos que a escola deve assumir o papel de potencializadora do diálogo multicultural, valorizando não somente a cultura prestigiada pela escola, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, discutindo, dialogando e tornando-as objetos de estudo e de crítica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elizabeth M. N.; BARREIROS, Patrício Nunes. A (hiper)leitura digital e o livro didático: um olhar filológico para a leitura literária na Educação Básica. **Filologia e Linguística Portuguesa**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 213-232, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-9419.v22i2p213-232. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/174020>. Acesso em: 4 jul. 2021.

BARREIROS, Liliane L. S. **Bahia Humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.

BARREIROS, Liliane L. S. **O vocabulário de Eulálio Motta**. Orientadora: Célia Marques Telles. 359f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

BARREIROS, Liliane L. S.. **Bahia humorística de Eulálio de Miranda Motta: edição e estudos lexical de causos sertanejos**. Orientadora: Celina Márcia de Souza Abbade. 181f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

BARREIROS, Patrício N. **O pasquineiro da roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.

BARREIROS, Patrício Nunes. **O pasquineiro da roça: edição dos panfletos de Eulálio Motta**. Salvador. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Orientação Prof<sup>ª</sup> Dra. Célia Marques Telles. 2013. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, 2013.

Disponível em: <https://filologiauefs.files.wordpress.com/2018/01/o-pasquineiro-da-roc3a7a-tese-patrc3adicio-barreiros.pdf>. Acesso em: 20 fev 2020.

BARREIROS, Patrício Nunes. Princípios e critérios para edições digitais de documentos de acervos literários. In: ALMEIDA, Isabela Santos de; BARREIROS, Patrício Nunes; SANTOS, Rosa Borges dos. (orgs.) **Filologia e Humanidades Digitais**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARVALHO, R E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**, 4ª Edição: Porto Alegre: Mediação, 2006.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**. Do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit. Porto Alegre: ARTIMED Editora, 2001.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

HOCKEY, Susan. History of Humanities Computing. In: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. (ed.) **A Companion to Digital Humanities**. Oxford: Blackwell, 2004. Disponível em: <http://www.digitalhumanities.org/companion/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

KONKEL, Eliane Nilsen; ANDRADE, Cleudane; KOSVOSKI, Deysi Maia Clair. As dificuldades no Processo de inclusão educacional no ensino regular: A visão dos Professores do Ensino Fundamental. **Anais... Educere – XII Congresso Nacional de Educação**. PUCPR, 2015.

LOSE, Alicia Duhá. 2004. Arthur de Salles: esboços e rascunhos. 2004. 265f. il. + anexos + 1 CD-ROM (edição digital). Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – PPPGLL do Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31789>. Acesso em: 13 jul. 2021.

MCKENZIE, Donald Francis. [1986] **Bibliografia e a Sociologia dos textos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

SAHLE, Patrick. What is a scholarly Digital Edition? In: DRISCOLL, Matthew James; PIERAZZO, Elena (eds.). **Digital Scholarly Editing: Theories and Practices**. Cambridge, UK: Open Book Publishers, 2016.

SAVIANI, Dermeval. História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. In: LOMBARDI, José Claudinei e Saviani, Dermeval (orgs.). **História, educação e transformação**. Campinas, Autores Associados. 2011.

SHILLINGSBURG, Peter. **General principles for electronic scholarly editions**. Texto publicado em 1993. Disponível em: <http://sunsite.berkeley.edu/MLA/principles.html>. Acesso em 12 jul. 2021.

SHILLINGSBURG, Peter. Principles for Electronic Archives, Scholarly Editions, and Tutorials. In: FINNERAN, Richard L. **The Literary Text in the Digital Age**. Michigan: The University of Michigan Press, 1996.

Submetido em 09/03/2022

Aceito em 17/04/2022